

SEXTA-FEIRA

4

SETEMBRO 1936

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Biosa

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO

Mau Critério

por A. FERREIRA DA SILVA

Alguém houve, que disse: «revolucionar, não é desordenar, mas é, na ordem legal, progredir». Mais: «a revolução depura, tornando-se tão necessária ao aperfeiçoamento humano, como as trovoadas se tornam necessárias às depurações atmosféricas». Li, mas a minha mente, dentro da ordem dum pensamento seguro, não se convenceu que seja assim. E assim não é. Como pode a revolução fazer progredir? Como pode, da luta, sobrevir o progresso? Mas progredir em quê? Na sempre triste e desoladora onda de miséria, de desgraça e de actos de banditismo terríveis que, conjuntamente, arrasta? Não. Isso não é progresso, senhor. Não é caminhar. De qualquer luta advém, sim, um período mais frio, uma vida mais espessa para o povo, que directamente a suporta.

Oiça, senhor F. M., oiça, oiça bem, escute: — O seu raciocínio labora em erro. O senhor não queira ser nunca partidário da revolução, da guerra, sejam elas de que natureza forem. Uma nação revolucionária não vive à vontade. Uma nação revolucionária define-se, amarfanha-se, destrói-se por suas próprias mãos.

A revolução, a luta, causa a anarquia, gera a desordem e, onde a anarquia existe, onde não há ordem, não há disciplina, não há união e, não havendo estas, o viver torna-se mau. Logo, o progresso deixará de existir, senhor F. M., e será um contra-senso procurar vêr-se o contrário.

«A revolução depura». Depura, não. Poderá, quando muito, libertar um ideal. De resto, nada vejo que possa ser depurado com o sangue de vítimas que a maior parte das vezes nada tem com a contenda. A revolução não depura. Poderá, sim, abafar. Todavia, o que agora é «abafado», o que agora fôr escondido, será logo pôsto novamente em fôco. A chama do rancôr, a chama do ódio, da vingança, aquece as massas, fazendo-as ferver, deitando fôr a espuma raivosa, que durante o tempo da revolução se concentrou. E o banzé prossegue. A anarquia recomeça, com a devassidão à frente. Disto, uma nação revolucionária não passa. Quem sofre? Sofre o povo, no geral, sofre a nação, que veste de luto chorando os seus, e se desprestigia aos olhos do estrangeiro.

O povo não quer revoluções. O povo não quer guerras, não quer luta. Quere, sim, a calma, o seu bem-estar. Quere bonança, porque precisa viver na tranquilidade da harmonia, na calma da ordem, onde haja por lema a paz. Tudo o mais são ideologias tórridas, são ideologias avéssas ao direito, ao bom senso e contrárias à boa moral fraterna.

«A revolução depura». Não depura nada, senhor! O juízo de muitos que pensam assim é que deveria ser depurado!...

Sejamos contra as lutas, contra revoluções, contra a guerra, no geral. A luta é anti-humana, é horrorosa e imprópria do homem civilizado!

Nomeação

Foi nomeado aspirante de Finanças e colocado em Porto de Mós o sr. José Rodrigues Pinto, filho do nosso amigo, sr. Manuel Rodrigues da Silva Pinto, chefe da Secção de Finanças de Estarreja.

Os nossos parabens.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.
Julião Quintinha.
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Carta DE AVEIRO

2 de Setembro de 1936

Daqui perto do aposento onde traço estas linhas, vejo duas pereiras que são para mim uma novidade botânica. Floriram e deram fruto na Primavera, embora devido ao mau tempo tivessem vicejado e frutificado mal, e agora, que o Verão vai findo e nos aproximamos do Outono, as mesmas pereiras estão-se enchendo de flores e de folhas novas.

Será o tempo outonal que lhes insufla nova seiva e as faz reverdecer, ou será um fenómeno botânico a estudar?

Em tempos idos, quando por escolas estudei e li coisas sobre botânica, nunca meus olhos viram notícias de casos assim. E' que as citadas árvores estão-se vestindo de mais abundante e viçosa folhagem do que em tempo próprio. Resta-me só vêr se as lindas flores que este sol acaricia se transformarão em fruto apetitoso.

— Vai-se avolumando o número dos mortos por desastre e... por vontade. Ontem foram aqueles pobres criados da Costa do Valado que tiveram a infeliz idéia de se banharem em pôças de água acumulada das últimas chuvadas; logo são os desprevidos que se atiram para a água e lá desaparecem.

— O calor! Quem não se tem visto atrapalhado com a alta temperatura dos últimos dias? Muito se tem suado. Muito se tem bebido em refrigerantes, e algumas constipações têm vindo à supuração por causa das cervejas geladas. Só eu, pobre encalmado, me contento com um púcarazio de água da fonte. E' que o meu dinheiro não dá para melhor...

— A idéia de a banda de infantaria tocar no largo do Rossio, à noite, é maravilhosa. Que aquele sítio, com a brisa a correr e as emanações da água da ria, é uma delícia para os cáldios do corpo.

Tambem, nestas noites em que a amenidade do tempo convida a um passeio, se não fôsse a luminosidade da Avenida 16 de Maio e da alameda do Rossio, a vida da cidade, à noite, limitava-se ao estágio às portas dos cafés, em animada cavaqueira.

— Já há, com abundância, sardinha de Matozinhos, Afurada e das costas do litoral. Ainda bem, que é uma farturinha para os menos endinheirados.

— O milho subiu de preço. Houve razão para isso? Eu não sei, jámais estando as colheitas à porta. Que o vinho tambem subiu. Isso toda a gente o sabe, mas é que para as vinhas o tempo foi ingrato e, se muitos gastaram cal, sulfato e enxôfre, outros, vendo o aspecto mau do tempo, deixaram correr o marfim, não tratando as videiras convenientemente. Daí o mau resultado que tiveram e as consequências que estão vendo.

Parece que os padeiros vão

ECOS

UM MEZ... REVOLTOSO

JULHO, segundo referência dum jornal inglês, foi sempre o mês dos calores e dos golpes de Estado.

A canícula faz subir o termómetro e as paixões dos homens.

Vinte e um países festejam, em Julho, o aniversário da sua independência, ou o nascimento de um novo regime.

Maria Antonieta atribuiu ao calor a tomada da Bastilha em 14 de Julho de 1789. Os Bourbons perderam o trono em Julho de 1830. A nova Constituição turca foi promulgada em Julho de 1924. Os russos fuzilaram o czar em Julho de 1918. Os Estados Unidos da América do Norte proclamaram a independência em 4 de Julho de 1776. Os revolucionários espanhóis, que depois proclamaram a República, revoltaram-se em Julho de 1930; e a actual guerra civil começou em 18 de Julho.

Panamá e Uruguai proclamaram a sua independência em 4 de Julho; Venezuela, em 5; Argentina, em 18; Colombia, em 20; Peru e Equador, em 24.

A República soviética da Mongólia, na China, tem, tambem, a sua festa em 8 de Julho, o mesmo acontecendo com a República da Libéria.

Um mês revolucionário como todos os diabos!...

INVENÇÕES

OS sábios não descansam um momento, anciosos de pesquisar, descobrir, inventar coisas para prolongar a vida humana.

Como é já do domínio público, o dr. Voronoff, com a enxertia de glândulas, transforma os

entrar em novo regime, e diz-se até que o pão tambem vai sofrer ligeiro aumento de preço.

— Diariamente aqui abordam excursões das mais diferentes terras do país. Aveiro é por assim dizer um ponto obrigado de passagem dos que neste tempo podem gozar uns dias bons de alegre passeio. Tambem as pensões e restaurantes aqui teem tido farta colheita de hóspedes e... escudos. Ainda bem para os que veem e os que estão.

C.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin-des, etc., etc., vendem-se na Re-joaria Neves.

velhos em jovens, frescos como alfaces...

O dr. Kuttener consegue substituir as articulações avariadas. E tambem já são substituíveis o estômago, o esôfago e os intestinos.

Faltava, porém, inventar um aparelho que substituísse o coração. Pois acaba de o conseguir o aviador Lindbergh, juntamente com o dr. Carrel.

Apesar de tantas descobertas para prolongar a existência—as vidas cada vez estão mais curtas!

ENTRE IRMÃOS...

PROSSEGUE, em Espanha, a guerra civil, com todo o seu cortejo de horrores.

— Até quando?

— Quem vencerá?

Eis duas perguntas a que, à data em que escrevemos, se não pode responder com precisão.

Oxalá que tão sanguinária luta entre irmãos tenha um fim próximo.

Para bem da Espanha!
Para bem da Civilização!

AS TOURADAS

DISSE Vitor Hugo: — Em todas as corridas de touros aparecem três feras, que são: o touro, o toureiro e o público.

O grau de brutalidade de cada um destes brutos pode calcular-se pelo seguinte: O touro é obrigado, o toureiro obriga-se e o público vai por um acto espontâneo da sua soberana vontade, e ainda por cima dá dinheiro.

Observem esta graduação: O touro, provocado, defende-se.

O toureiro, fiel ao seu compromisso, toureia.

O público diverte-se.

No touro há força e instinto; no toureiro valôr e destresa; no público não há senão brutalidade.

O CALOR

REFERINDO-SE às irregularidades do tempo, costuma dizer o povo que «o que falta ao mês não falta ao ano».

E, assim, confirmando o dito popular, o calor, que se não fez sentir em Junho e Julho, só em fins de Agosto nos visitou, mas com tanta violência que os raios solares transformaram a terra num brazeiro insuportável.

Verdade seja que, em Espanha, deve ter sido muito pior...

REMATE CÓMICO

EM certa praia, um cavalheiro, à hora do banho, gritava desesperadamente!

— Socôrro! Socôrro! Minha mulher afoga-se! Dou mil escudos a quem a salvar!

— Mil escudos! — pensou um banheiro.

E atirou-se à água para ganhar a almejada recompensa, voltando pouco depois com a

A Inquietadora Hora Europeia

Por Sever do Vouga

Este velho continente europeu é actualmente um caos de estados e povos que se não compreendem. Em cada país, as instituições políticas, a orientação espiritual, a moral oficial, os interesses políticos e económicos são diferentes. Até a semelhança das instituições políticas só representa um fraco traço de união. Entre a Inglaterra e a França, por exemplo, não há maior acôrdo que entre a Itália e a Alemanha. A política internacional não passa de frágil tectido de ilusões e mal-entendidos, diariamente destrôado pela realidade e diariamente também fabricado de novo. Acrescentem-se os conflitos de interesses, as exaltações nacionalistas, as mistificações da imprensa, a cupidez das riquezas, a frenética ância do sucesso, o desprezo dos princípios.

Neste caos psicológico, o sentimento do direito some-se, ao mesmo tempo que as causas e as ocasiões dos conflitos se multiplicam.

Como manter, desta sorte, o mínimo de ordem sem o qual os povos da Europa não podem resolver o problema mesquinho, mas fundamental, do pão quotidiano?

Tem-se esperado e esperase ainda da Sociedade das Nações. Mas a Sociedade das Nações só pode manter a paz se os pequenos estados actuarem de acôrdo com os grandes. Em Outubro de 1935, há quasi um ano, os pequenos estados europeus resolveram aceitar a aplicação das sanções à Itália e perder, por esse facto, numa época de crise, biliões, a fim de reforçarem o princípio da sua inviolabilidade territorial, para assegurarem assim uma protecção contra os abusos da força.

Subitamente, a França e a Inglaterra, que os haviam incitado à política das sanções, declaram:

— Enganamo-nos; é preciso levantá-las.

E assim, todas aquelas potências perderam milhões e milhões, não para reforçar, mas para destruir a última garantia da sua fraqueza num mundo onde o direito desaparece...

Concebe-se que estas pequenas potências consentam amanhã em correr novos perigos e sacrifícios pela hipótese duma segurança colectiva, que se encontra á mercê de ilusões diplomáticas ou desfalecimentos psicológicos das grandes potências?

A partir do último 5 de Julho, a ordem estabelecida na Europa pelos tratados de apôs a guerra, só subsistirá na medida em que a França, a Inglaterra e a Pequena Entente queiram e possam sustentá-la de armas na mão contra as potências que, mais ou menos abertamente, aspiram a destruí-la. Os srs. Baldwin, Primeiro britânico, e Eden, ministro dos estrangeiros, declararam, em dois oficiais e públicos discursos, que a França e Inglaterra só estão dispostas a fazer a guerra quando atacadas nos seus territórios.

Se de facto os dois ministros não se enganaram, julgando exprimir a vontade do seu país e ainda a da França, as suas palavras significam que a parte do mundo onde as duas grandes nações não dominam está entregue ao arbitrio da força. Se há caso nitidamente caracterizador dos tempos actuais é precisamente o caso de Dantzig.

A Gran-Bretanha, a França, a Rússia estão reunidas em Gênebra.

A' roda toda uma côrte de médios e pequenos estados: — meio cento de países.

Aparece um homem e, á face dêste adjunto solene, declara, em nome do povo alemão, ser já de mais a ingerência da Sociedade das Nações em Dantzig, e que se prepara para expulsar o seu representante.

Certo é que Gênebra, horas antes, tinha capitulado perante uma força menos de recear, suspendendo as sanções e abandonando o Negus.

Eis a situação apôs 17 anos contados desde o fim da Grande Guerra. E' a mais perigosa de quantas a Europa conheceu depois dos últimos anos do império napoleónico. Talvez peor ainda, porquanto então existiam ainda na Europa algumas velhas dinastias que representavam tradições e princípios. Hoje não há nada, a não ser métodos e ambições contraditórias.

Tal a terrível realidade, em face da qual os dirigentes dos grandes povos parecem deixar-se adormecer nas ilusões, que facilmente se assenhoram dos espiritos quando os perigos e dificuldades assumem desmedidas proporções.

(De «O Primeiro de Janeiro»)

No passado domingo, dia 30, foi inaugurada a estrada de turismo da Serra do Arestal, com assistência dos srs. Governador Civil, seu secretário dr. Artur Cunha, drs. Daniel de Almeida, Alberto Souto, Alvaro Sampaio, Artur Silveira, Cura Mariano, etc., convidados e muito povo.

A construção desta estrada dá ensejo a que os visitantes alonguem a vista, numa altitude de mais de 820 metros, para Aveiro, Porto, Viseu, Coimbra, Figueira, etc.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Ois da Ribeira

2-9-1936.

Há dias, quando estava muito sossegado a falar com o sr. Aureo de Almeida, foi o nosso amigo, sr. José Maria S. da Costa, insultado com violência por dois arruaceiros que, de varapau em punho, tentavam agredir-lo; mas, graças á intervenção do ordeiro povo desta terra, não conseguiram o seu fim. São para lamentar casos desta natureza, e é mesmo vergonhoso para uma freguesia não termos autoridade competente que possa pôr cõbro a este e outros desacatos. Bom seria que os delinquentes fõssem metidos na ordem, para sossego e bem-estar duma freguesia inteira. Pedem-se providências.

— Como nos anos anteriores, teve lugar no dia 25, ali na nossa Pateira, a tradicional apanha do molico, que ao local atraiu grande número de espectadores.

— Ontem pairou sobre nós uma forte trovoadá, acompanhada de grandes bátegas de chuva, que muito veio beneficiar a agricultura, principalmente na maturação das uvas, que se encontravam bastante atrasadas.

— Vamos insistir com a Junta desta freguesia sobre o estado lastimável em que se encontra a rua da Igreja. Temos o inverno á porta, e por isso não queiram que tenhamos de passar mais uma vez por este chiqueiro que tanto nos envergonha. Oxalá a sr.ª Junta nos dê o prazer de sermos atendido na primeira reclamação que lhe fazemos.

— Sob a direcção da Hidraulica, trabalha-se afanosamente na margem esquerda do rio Agueda, em frente do nosso campo.

— A nossa decantada ponte está como as obras de Mafra, parecendo que nunca mais tem fim. Isto tudo se compreende... O sr. presidente, em Agueda, não se lembra da sua terra, desprezando os melhoramentos a que ela tem direito. Paciência!

Um leitor.

HORAS LIRICAS

O que a uva pensa

(Colhido na Exposição-Feira de Santarém)

Pisava-se o lagar e lentamente da uva que no môsto se fundia uma voz se elevava, que dizia num tom entre sarcástico e plangente:

— «Homem, porque me tratas cruamente? Não cuides que me turvas a alegria. Nova vida me dás, nova energia, e o meu poder aumentas, imprudente!

Trabalhas em teu próprio prejuizo, porque embora tal coisa não pareça ao teu fraco entender e escasso aviso,

meu grande império a obra em ti começa. Bebes-me o sangue e eu bebo-te o juizo, calças-me aos pés e eu trepo-te á cabeça...»

ALVARO CASTELÕES.

Foot-ball

Pedem-nos para que rectifiquemos a notícia dada no último número, em correspondência da Palhaça, sobre o desafio de foot-ball, a quando da inauguração do campo de jogos naquela freguesia.

Com efeito, o resultado não foi de 2-1, como por lapso saiu, mas sim de 4-1 a favor do F. C. de Bustos.

O seu a seu dono.

Licenças para construções

Encarrega-se de fazer croquis de construções, próprios para o efeito de requerer á Câmara Municipal as respectivas licenças

Luiz das Neves

Oliveira do Bairro

Da Mamarrosa

1-9-1936.

Desastre — Foi vítima de quemaduras, inspirando o seu estado sérios cuidados, a sr.ª Glória Martins Azenhas, esposa do nosso amigo Manuel da Silva Azenhas, da Quinta das Martinhas, a quem desejamos rápidas melhoras.

Casamentos — Consorciaram-se há dias Manuel de Freitas com Rosa d'Oliveira Neves, da Quinta do Cavaleiro, e Manuel António Simões Carriço, da Mamarrosa, com a menina Berta, filha do nosso amigo Francisco Sapateiro, de Bustos. Aos nupentes, o nosso cartão de parabens.

Incêndio — Pelas 14 horas do dia 28 p. p. declarou-se incêndio num cabanal de palha do sr. Manuel Gomes do Vale. Tocaram os sinos a rebato, acudindo muito povo, que evitou que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos, o que seria uma verdadeira desgraça.

Ficou devorado o cabanal e algumas medas, calculando-se o prejuizo nuns 700\$00.

Merece especial registo a presteza com que o sacristã desta freguesia fez tocar os sinos, influindo grandemente para a rápida extinção do incêndio. — G.

Sociedade

A passar uma temporada com sua familia, encontra-se no Cercal o nosso prezado assinante e amigo, sr. Ilídio Correia da Silva Dias, distinto prof. do Colégio de Nun'Alvares, em Tomar.

— Em Coimbra foi há dias operado, com felicidade, o menino Jorge Martins de Carvalho, filho do sr. prof. António Joaquim de Carvalho. O enfermo encontra-se já nesta vila, em casa de seus pais, e em vias de completo restabelecimento, que muito desejamos.

— Em Agueda sofreu também uma operação o sr. Abilio Rodrigues, que continua internado no hospital daquela vila.

— Regressaram a esta vila: de Vale da Mó, o sr. Arnaldo Tavares; de Luso, o sr. Afonso de Barros e familia; da Costa Nova, o sr. Luís Neves e familia e a familia do sr. Barnabé Estima.

— Naquela praia encontra-se a familia do sr. Bernardo Alves de Seabra.

— No dia 2 saiu daqui com destino á Africa Ocidental o sr. Manuel Bandeira, a quem desejamos boa viagem e felicidades.

— Com sua esposa e filhinhos vimos nesta vila o nosso amigo, sr. José Ferreira Neves, industrial de relojoaria na Lousan.

Festas & Arraiais

Palhaça, 2. — A' semelhança dos demais anos, o S. Sebastião teve, nesta freguesia, festa rija, no domingo, segunda e terça-feira.

Apesar de homenageado por toda a parte, tudo indica que o glorioso Mártir, desta vez, não impedirá uma guerra próxima.

A'manhã, domingo e segunda-feira festeja-se ruidosamente no Cercal o Santo Nome de Jesus, como se vê do programa já distribuido,

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

vítima agarrada pelos cabelos. Tinha-a salvado!

O cavalheiro aproximou-se do grupo, já rodeado de curiosos, e não pareceu interessar-se.

— E os mil escudos, senhor? — perguntou o banheiro discretamente.

— Perdão, amigo! Enganei-me. Sinto muito, mas não é minha mulher... E' minha sogra!

— Ah! então — disse o banheiro metendo a mão ao bolso — quanto lhe devo?

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Dispensário Anti-Tuberculoso da Freguesia de Sangalhos

SANGALHOS

DIRECTOR

Dr. Luís Carlos da Conceição
Médico da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Consultas e tratamentos grátis ás classes pobres, todos os dias úteis, das 13 ás 15 horas.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

